

Os Crentes Precisam Confessar Seus Pecados Para o Perdão?

De acordo com a Bíblia, quando alguém crê em Jesus Cristo como Salvador, os pecados dessa pessoa são perdoados. Se for assim, os cristãos devem continuar a confessar seus pecados após a salvação depois de crer em Cristo? Alguns dizem que a confissão é desnecessária, pois todos os pecados do crente já estão perdoados.

Qual é a perspectiva bíblica?

O Perdão Posicional do Crente

Para o cristão, o perdão significa ser liberto ou livre da culpa dos pecados como uma ofensa pessoal em um relacionamento. Um dos resultados da fé em Jesus Cristo como Salvador é que Deus perdoa os pecados do crente que praticaram uma ofensa contra Ele. Nesse sentido, o perdão é concedido uma vez por toda a eternidade. É uma verdade posicional como justificação e redenção, razão pela qual o perdão às vezes é ligado nas Escrituras com a salvação eterna.

Nos Evangelhos, o aspecto posicional do perdão é visto por seu contraste com a condenação eterna (Marcos 3:28-29). Jesus e Sua morte (sangue) asseguram esta remissão (libertação do) pecado (Mt 26:28). Desta forma, Ele é "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Ele pagou o resgate por todas as pessoas (Mt 20:28). Resgate implica em libertação da culpa do pecado para todos os que o recebem. O perdão é usado em outros contextos de salvação em Atos (Atos 5:31; 13:38-39; 26:17-18).

O apóstolo Paulo faz algumas declarações definitivas sobre o perdão posicional que ocorre no momento da justificação. Em Romanos 4:5-7 ele liga o perdão com a justificação pela fé. Além disso, em Efésios 1:7 Paulo descreve um dos benefícios de estar em Cristo: "Nele [Cristo] temos a redenção pelo seu sangue, o perdão dos pecados." Da mesma forma, em Colossenses 2:13 ele diz: "E vós, estando mortos nas vossas ofensas e na incircuncisão da vossa carne, ele vos deu vida juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas." No contexto circundante, fica claro que Paulo está falando de um benefício da nova posição e identidade do crente com Cristo (Cl 2:11-12, 14). "Transgressões" é virtualmente sinônimo de pecados. O verbo "perdoar" está no tempo aoristo grego significando uma ação completa. A ação que se completa é o perdão de "todos" os pecados, que inclui até os pecados futuros porque todos os pecados do crente eram futuros quando Jesus morreu na cruz. Em duas passagens com palavras semelhantes, Paulo argumenta que os cristãos devem perdoar uns aos outros porque Cristo os perdoou (Efésios 4:32; Colossenses 3:13). O autor de Hebreus também afirma o perdão posicional em Hebreus 10:17-18, citando o resultado da Nova Aliança de Jeremias 31:34 em termos de "De seus pecados e de suas iniquidades não me lembrarei mais".

Claramente, todas essas passagens mostram que aqueles que creram em Jesus Cristo como Salvador tiveram todos os seus pecados perdoados com base no pagamento total e final de Jesus na cruz. Então, por que os cristãos devem confessar seus pecados?

O Perdão da Comunhão do Crente

Os cristãos devem confessar seus pecados para que possam experimentar o perdão que é deles posicionalmente. Em outras palavras, por causa da morte de Jesus na cruz e da fé nEle, o poder do pecado para condenar é anulado para sempre, mas ainda tem poder para romper a experiência de comunhão do crente com o Pai Celestial. O primeiro é o perdão judicial, o último é o perdão familiar. Por causa do perdão judicial, o cristão tem o privilégio de desfrutar de comunhão e intimidade com Deus na caminhada cristã, mas esse privilégio pode ser abusado ou interrompido pelo pecado.

Grace Notes

Number 58

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

A comunhão do crente com Deus é o tema de 1 João (1 João 1:3-4; Veja GraceNotes nº 37, "Interpretando 1 João"). Esta comunhão depende de andar verdadeiramente à luz da Palavra de Deus e da vontade de Deus (1 João 1:5-8). À medida que um crente anda na luz, os pecados se tornam visíveis ou aparentes. Quando Deus traz esses pecados à mente e convence a consciência, o crente pode negar a verdade sobre seus pecados ou confessá-los a Deus. De acordo com 1 João 1:9, "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Confessar significa literalmente "dizer a mesma coisa", ou seja, "reconhecer, concordar". Com essa confissão honesta, Deus perdoa porque Ele é "fiel" ao Seu próprio caráter e ao Seu compromisso com Seus filhos. Ele também é "justo" porque aceitou o pagamento de Seu Filho por esse pecado. Porque Deus é fiel e justo, a confissão do crente restaura a comunhão com Deus. Dado o tema da comunhão, 1 João 1:9 é obviamente destinado àqueles que são salvos, não aos não salvos (note que João usa "nós"!).

João compreendeu bem este princípio. Seu Evangelho inclui a história de Jesus lavando os pés dos discípulos. Nesse relato, quando Pedro tenta recusar a lavagem, Jesus diz: "Aquele que se banhou precisa apenas lavar os pés, mas está completamente limpo" (João 13:10).

A referência ao banho e à limpeza completa é uma referência ao perdão posicional, mas o lava-pés retrata a necessidade contínua de perdão e purificação dos pecados cometidos como cristão.

O rei Davi também entendeu o princípio de confessar o pecado para restaurar a comunhão. Depois de seu pecado com Bate-Seba e Urias, ele confessa seu pecado para que sua comunhão com Deus seja restaurada (Sl 32:5). Da mesma forma, no Salmo 51, Davi confessa seu pecado para receber purificação e restaurar a alegria de sua comunhão com Deus. A questão não era a salvação de Davi, mas sua comunhão com Deus.

Jesus ensinou o princípio da confissão para restaurar a comunhão com Deus e outros na conhecida Oração do Senhor (melhor chamada de Oração dos Discípulos). Ele ensinou que os crentes devem orar "E perdoa-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos deve" (Lucas 11:4). Assim Ele ensinou a necessidade do perdão para restaurar o relacionamento do crente verticalmente com Deus e horizontalmente com outras pessoas. Há muitas outras passagens onde a confissão do pecado é a base para restaurar a comunhão nos relacionamentos divinos ou humanos (Mt 6:14-15; 18:21, 35; Lc 17:3-4; 2Co 2:7, 10; Efésios 4:32; Colossenses 3:13). Simplificando, a confissão restaura a comunhão em um relacionamento, seja divino ou humano.

Conclusão

Não há dúvida de que os crentes têm a posição segura de ter todos os seus pecados perdoados com base no pagamento integral de Jesus Cristo na cruz. No entanto, a experiência de um crente muitas vezes contradiz sua posição. Os pecados cometidos após a justificação não comprometem o perdão posicional do crente, mas afetam adversamente o gozo do crente nessa posição e sua comunhão com Deus. Para restaurar a alegria da comunhão, o crente é ensinado a confessar os pecados a Deus que o perdoará e o purificará da culpa desses pecados. Uma ilustração pode ajudar. Se um filho ofende seu pai, o pai pode concordar em absorver a dor da ofensa e perdoar o filho. Aos olhos do pai, o filho é perdoado. No entanto, para experimentar plenamente o perdão do pai e desfrutar do companheirismo no relacionamento, o filho deve reconhecer (confessar) sua ofensa ao pai. Deus é um Pai Celestial, um Deus de amor e graça, que sempre restaurará a comunhão com aqueles que buscam o perdão de seus pecados.